

**IRMÃOS GRIMM**



**HENRIQUE,  
O PREGUIÇOSO**

# **HENRIQUE, O PREGUIÇOSO**

**DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA**

**INSTITUTO LpC  
1<sup>o</sup> EDIÇÃO – 2020**

*Era uma vez* um grande preguiçoso chamado Henrique, o qual, embora não tivesse outra coisa a fazer senão levar diariamente a cabra a pastar, todavia, à noite, após terminado o dia de trabalho, se punha a suspirar:

- É, na verdade, um trabalho penoso e cansativo o meu! Todos os dias ter de levar ao pasto esta cabra, um dia, depois outro, até ao fim do outono! Se ao menos a gente pudesse deitar-se e dormir! Mas é preciso manter os olhos bem abertos e ver que ela não estrague os tenros arbustos, que não entre em algum jardim através das cercas e também que não fuja. Como é possível ter um pouco de paz e gozar a vida?



Um dia, sentou-se num canto, muito concentrado, e ruminava como haveria de fazer para ficar livre daquele peso. Meditou longamente, mas em vão. De repente, porém, teve uma ideia.

- Ah, já sei o que hei de fazer! - exclamou - caso-me com a gorda Rina. Ela, também, possui uma cabra; junto com a dela poderá levar a minha, assim será desnecessário que eu continue a ficar cansado.

Decidido isso, Henrique levantou-se, pôs em movimento os pobres membros cansados e atravessou a rua, pois era apenas essa a distância que o separava da casa onde habitavam os pais da gorda Rina. E pediu-lhes a mão da virtuosa e diligente filha. Os pais não perderam tempo a pensar.

- Deus os fez e agora os junta! - disseram, e deram o consentimento.

Assim pois, a gorda Rina tornou-se a esposa de Henrique e teve que levar ao pasto as duas cabras.



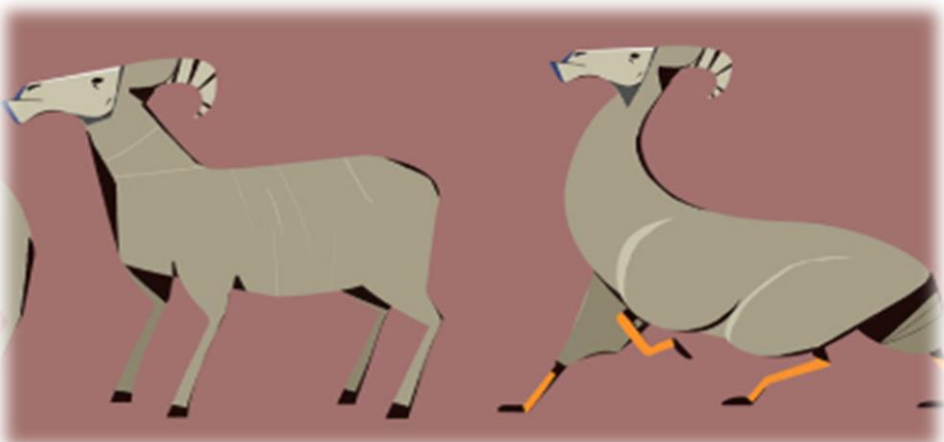
Henrique folgava o dia todo e só tinha que descansar da sua preguiça. Uma vez ou outra ele dava uma chegada ao pasto, dizendo:

- Faço isto só para gozar melhor o descanso; caso contrário a gente acaba por não o apreciar bastante.



Acontece, porém, que a gorda Rina não era menos preguiçosa que ele. E, um belo dia, disse:

- Querido Henrique, para que havemos de amargar nossa vida sem necessidade e desperdiçar os melhores anos de nossa mocidade? Estas duas cabras, que com seu irritante balido nos despertam todas as manhãs no melhor do sono, não achas melhor dá-las ao nosso vizinho, em troca de uma colmeia? Poderemos colocar a colmeia no fundo do quintal, em lugar bem ensolarado e não teremos preocupações com ela. Não é preciso vigiar as abelhas nem as levar a pastar; elas voam por conta própria e sozinhas encontram o caminho de volta para casa; além disso, produzem mel sem nos dar a menor amolação!



- Falaste como mulher sensata, - respondeu Henrique; - acho que a tua ideia é uma proposta que deve ser levada a efeito imediatamente, e além disso, o mel é muito mais saboroso e nutritivo do que o leite de cabra e pode ser conservado muito tempo.



O vizinho deu de bom grado uma colmeia em troca das duas cabras. As laboriosas abelhas voaram de cá e de lá desde manhã cedo até à noite, e em pouco tempo encheram a colmeia de belíssimos favos dourados; portanto, quando chegou o outono, Henrique pode colher um pote bem cheio de mel.





Resolveram guardar o pote numa trave pregada bem em cima da cama, no quarto e, com receio de que os ratos pudessem achá-lo, Rina muniu-se de uma vara de azeiteira e colocou-a ao lado da cama para tê-la à mão, sem ter necessidade de levantar-se, nem ter o incômodo de sair da cama para enxotar os prováveis intrusos.



Henrique, o preguiçoso, não saía da cama antes do meio-dia.

- Quem madruga - costumava dizer - dissipa sua fortuna.

Certa manhã, achando-se deitado, a descansar de um longo sono, disse à sua esposa:

- As mulheres gostam de doce e tu estás a petiscar o mel a toda hora. Antes que comas tudo sozinha, será, melhor que compremos com ele um ganso e uns gansinhos.

- Mas é preciso, primeiro, termos um filho que os cuide,- respondeu Rina. - Achas que vou me dar ao trabalho de criar os gansinhos, consumindo forças sem necessidade?

- E imaginas que o rapaz cuidará dos gansos? Hoje em dia os meninos já não obedecem. Fazem apenas sua própria vontade, porque se julgam mais inteligentes que os pais. Assim como aquele a quem mandaram procurar uma vaca perdida e que, em vez disso, foi correr atrás de ovos de passarinhos.

- Oh! - retrucou Rina - o meu se sairá mal se não obedecer. Pegarei uma vara e lhe sovarei o lombo.- E, como demonstração, apanhou a vara que tinha a seu lado para espantar os ratos e gritou: - Queres ver como? Eu o surrarei assim: deu um golpe no ar, mas teve a infelicidade de atingir a jarra de mel. Esta bateu contra a parede e caiu ao chão, em pedaços. Todo o mel escorreu pelo assoalho.



- Aí tens nosso ganso e os gansinhos, - disse Henrique - e já ninguém terá de cuidar deles. De qualquer modo foi uma grande sorte a jarra não me ter caído na cabeça. Temos muita razão para estarmos satisfeitos!

E, vendo que num dos cacos ficara um pouco de mel, estendeu o braço para apanhá-lo dizendo, alegremente:

- Este restinho, minha mulher, vamos saborear juntos e depois descansaremos do susto. Não importa que a gente se levante um pouco mais tarde que de costume. O dia ainda é muito longo.

- Sim, - respondeu Rina, - sempre se chega a tempo. Sabes? Certa ocasião convidaram o caracol para um casamento e ele se pôs a caminho; mas, em vez de chegar para as bodas, chegou para o batismo. Em frente à casa, tendo tropeçado na cerca, ele exclamou, muito compenetrado:

- Bem dizem que a pressa não é aconselhável!

*Siem*